

## ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA BÁSICA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

### PHARMACIST'S ROLE IN PRIMARY CARE PHARMACY WITHIN BASIC HEALTH UNITS: STRATEGIES FOR PROMOTING THE RATIONAL USE OF MEDICINES

Michel de Souza Mendes<sup>1</sup>

Alex Sandro Baiense<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), indispensável para a promoção, prevenção e vigilância das condições de saúde da população. Nesse sentido, a presença do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é fundamental para assegurar que a população tenha acesso a medicamentos de forma segura e para promover seu uso responsável. A proposta deste trabalho foi, com base na literatura científica, analisar a atuação do farmacêutico na farmácia básica da APS e as ações que esse profissional empreende para promover o uso racional de medicamentos. É uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de uma revisão bibliográfica nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO, levando em conta as publicações mais recentes sobre o assunto. Os resultados demonstram que o farmacêutico não se limita à dispensação de medicamentos, mas também participa ativamente de atividades clínicas e educativas, incluindo a orientação ao paciente, a detecção de interações medicamentosas, a prevenção de reações adversas e o acompanhamento da farmacoterapia. Além disso, o trabalho conjunto com a equipe multiprofissional aumenta a segurança do paciente e diminui os erros de medicação. Adoção de estratégias como educação em saúde, revisão da farmacoterapia e implementação de protocolos clínicos têm mostrado resultados positivos na adesão ao tratamento e na qualidade da assistência. No entanto, ainda existem obstáculos, como a falta de infraestrutura, a sobrecarga de trabalho e a escassez de profissionais, que dificultam a ampliação dessas práticas clínicas. Portanto, o farmacêutico é um agente estratégico na promoção do uso racional de medicamentos e na melhoria da qualidade dos serviços de saúde, sendo essencial o fortalecimento da sua atuação na APS.

1

**Palavras-chave:** assistência farmacêutica. Atenção primária à saúde. Uso racional de medicamentos. Segurança do paciente.

**ABSTRACT:** Primary Health Care (PHC) is the main gateway to the Brazilian Unified Health System (SUS) and is essential for the promotion, prevention, and monitoring of population health conditions. In this context, the presence of pharmacists in Basic Health Units (BHUs) is fundamental to ensure safe access to medications and to promote their rational use. The aim of this study was, based on scientific literature, to analyze the role of pharmacists in primary care pharmacies and the actions they undertake to promote the rational use of medicines. This is a qualitative, descriptive, and exploratory study conducted through a literature review in the databases BVS, PubMed, and SciELO, considering the most recent publications on the topic. The results show that pharmacists are not limited to medication dispensing but also actively participate in clinical and educational activities, including patient counseling, identification of drug interactions, prevention of adverse drug reactions, and pharmacotherapeutic follow-up. Furthermore, collaboration with the multidisciplinary team enhances patient safety and reduces medication errors. The adoption of strategies such as health education, pharmacotherapy review, and implementation of clinical protocols has demonstrated positive outcomes in treatment adherence and quality of care. However, challenges such as lack of infrastructure, work

<sup>1</sup> Graduando no curso de Farmácia, Universidade Iguazu – UNIG.

<sup>2</sup> Orientador no curso de Farmácia, Universidade Iguazu – UNIG.

overload, and shortage of professionals still hinder the expansion of these clinical practices. Therefore, the pharmacist is a strategic agent in promoting the rational use of medicines and improving the quality of health services, making it essential to strengthen their role in Primary Health Care.

**Keywords:** Pharmaceutical care. Primary health care. Rational use of medicines. Patient safety.

## INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do planeta e se baseia nos princípios da universalidade, integralidade e equidade no acesso aos serviços de saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção do sistema e é crucial para a organização do cuidado, já que promove saúde, previne doenças, diagnostica precocemente e acompanha continuamente a população. São as Unidades Básicas de Saúde (UBS) que colocam essas ações em prática no território, com a colaboração de diferentes profissionais em equipes multiprofissionais, cujo foco é o atendimento integral das necessidades de saúde da população (PINTO; MARTINS; MARTINS, 2026).

Nessa estrutura organizacional, a assistência farmacêutica se destaca como um dos principais elementos para assegurar o acesso aos medicamentos de forma segura, eficaz e justa. A gestão, o armazenamento, a dispensação e a orientação sobre o uso dos medicamentos fornecidos pelo SUS, na UBS, são de responsabilidade da farmácia básica, e o farmacêutico é o profissional qualificado para realizar essas atividades de forma técnica e segura. Para além da dispensação, o farmacêutico atua em áreas clínicas e educativas, esclarecendo os usuários sobre o uso correto dos medicamentos, favorecendo a adesão ao tratamento e evitando problemas decorrentes do uso inadequado de fármacos (LIMA; ALVES; ANDRADE, 2025; PINTO; MARTINS; MARTINS, 2026).

O farmacêutico também desempenha um papel crucial na atenção básica ao promover o uso racional de medicamentos, que se refere à administração dos fármacos de acordo com as reais necessidades do paciente, na dose certa, pelo tempo necessário e de forma segura. Nesse contexto, o farmacêutico exerce papéis cruciais, como identificar interações medicamentosas, prevenir reações adversas, realizar acompanhamento farmacoterapêutico e promover ações educativas para a população e a equipe de saúde. Essas ações têm um impacto considerável na segurança do paciente e na obtenção de melhores resultados no tratamento (SILVA *et al.*, 2025; SANTOS *et al.*, 2025).

Um outro ponto importante da intervenção do farmacêutico nas UBS diz respeito ao trabalho multiprofissional em saúde. Quando farmacêuticos, médicos, enfermeiros e outros profissionais colaboram, o tratamento medicamentoso é mais bem avaliado em conjunto e são

implementadas estratégias que diminuem erros de medicação e riscos associados ao uso de medicamentos. A presença ativa do farmacêutico em equipes de saúde é um fator que eleva a qualidade do cuidado e potencializa a segurança do paciente em serviços de saúde (ARAÚJO; CARDOSO; MOREIRA, 2025; GOMES; ANDRADE, 2025).

A atuação do farmacêutico na farmácia básica das Unidades Básicas de Saúde (UBS) é fundamental para garantir o acesso seguro e o uso racional de medicamentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia, redução de reações adversas, aumento da adesão ao tratamento e melhoria da qualidade de vida dos usuários. Diante do crescente número de pacientes com doenças crônicas e da complexidade dos tratamentos medicamentosos, a presença desse profissional torna-se indispensável para orientar a população, monitorar a utilização dos medicamentos e desenvolver ações de educação em saúde, minimizando os riscos da automedicação, do uso inadequado de fármacos e do abandono terapêutico. Nesse contexto, investigar a atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos nas UBS é relevante por fortalecer a assistência farmacêutica, ampliar a segurança do paciente e contribuir para a efetividade das ações de saúde pública desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (APS) (NOVAIS et al., 2024; GOMES; ANDRADE, 2025; SILVA et al., 2025; PINTO; MARTINS; MARTINS, 2026).

3

Além disso, a intervenção farmacêutica é considerada uma estratégia eficaz tanto para prevenir erros de medicação quanto para promover o uso seguro de medicamentos. Com a presença deste profissional nos serviços de saúde, é possível identificar de forma precoce onde ocorrem falhas no processo de prescrição, dispensação e administração de medicamentos, minimizando riscos e potencializando a efetividade da farmacoterapia. Com isso, o farmacêutico não só desempenha funções logísticas, mas também assume um papel clínico fundamental na segurança do paciente e na otimização do uso de medicamentos (FONSECA et al., 2025; FERREIRA et al., 2025).

No entanto, mesmo com os progressos na assistência farmacêutica no Brasil, ainda há barreiras para a completa inserção do farmacêutico nas equipes de atenção básica. Os obstáculos mais relevantes incluem a falta de profissionais em determinadas unidades, as limitações estruturais das farmácias básicas e a necessidade de ampliar as atividades clínicas que o farmacêutico realiza no contexto da APS. Essas questões podem prejudicar a implementação de estratégias mais eficazes para o acompanhamento farmacoterapêutico e para a promoção do uso racional de medicamentos no sistema público de saúde (NOVAIS et al., 2024).

Assim, é claro que o papel do farmacêutico na farmácia básica das UBS é crucial para reforçar a assistência farmacêutica e garantir um uso seguro e racional dos medicamentos. Este profissional está presente não apenas para aprimorar a qualidade do atendimento ao usuário, mas também para garantir a melhor utilização dos recursos do sistema de saúde e para reforçar as políticas públicas que visam ao cuidado integral da população (PINTO; MARTINS; MARTINS, 2026).

Este estudo tem como objetivo analisar, por meio da literatura científica, a atuação do farmacêutico na farmácia básica das Unidades Básicas de Saúde (UBS), com ênfase nas estratégias utilizadas para promover o uso racional de medicamentos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Busca-se, ainda, descrever as atribuições e responsabilidades do farmacêutico na assistência farmacêutica desenvolvida na Atenção Primária à Saúde (APS), identificar as principais estratégias adotadas por esse profissional para incentivar o uso racional de medicamentos, analisar a contribuição das ações de orientação farmacêutica e educação em saúde para a redução do uso inadequado de medicamentos, avaliar os impactos das intervenções farmacêuticas na segurança do paciente e na prevenção de problemas relacionados aos medicamentos, bem como discutir a importância da atuação integrada do farmacêutico com a equipe multiprofissional para o fortalecimento e a qualificação da assistência farmacêutica na atenção básica.

## METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de uma revisão bibliográfica. Essa metodologia possibilita a coleta, análise e debate de produções científicas já publicadas sobre um determinado assunto, o que leva a uma compreensão mais aprofundada sobre a atuação do farmacêutico na farmácia básica das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e das estratégias que empregam para promover o uso racional de medicamentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os dados foram coletados através de pesquisas nas bases de dados científicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, que são bastante utilizadas no setor da saúde. Foram empregados, à pesquisa, termos que guardam relação com o tema, tais como “assistência farmacêutica”, “uso racional de medicamentos”, “atenção primária à saúde”, “farmácia básica” e “farmacêutico”, intercalados entre si pelos operadores booleanos AND e OR, visando à ampliação e ao aprimoramento dos resultados obtidos.

Artigos científicos, capítulos de livros e dissertações publicadas entre 2024 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, foram selecionados para a pesquisa, desde que tivessem uma relação direta com o tema proposto. Foram descartados estudos repetidos, publicações que não tinham o texto completo disponível e aquelas que não tratavam especificamente da atuação do farmacêutico na atenção primária. Em seguida, leu-se os títulos, resumos e textos completos dos artigos julgados relevantes para que as informações pudessem ser organizadas e analisadas visando à discussão dos resultados encontrados na literatura.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

### A atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde

A função do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS) é cada vez mais reconhecida como crucial para promover o uso racional de medicamentos e assegurar a segurança do paciente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse profissional faz parte da equipe multiprofissional que atua nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e não se limita apenas à dispensação de medicamentos, mas também realiza ações clínicas, educativas e de gestão (LIMA; ALVES; ANDRADE, 2025).

Nesse sentido, a assistência farmacêutica é um dos principais fundamentos da APS, garantindo que o uso de medicamentos ocorra de maneira correta, segura e eficaz. O farmacêutico é um profissional que orienta os usuários em questões como posologia, interações entre medicamentos e efeitos colaterais, o que ajuda na adesão ao tratamento (PINTO; MARTINS; MARTINS, 2026).

Além disso, o farmacêutico pode detectar problemas relacionados a medicamentos (PRMs) na prática clínica, como uso inadequado, duplicidade de tratamento e interações entre medicamentos. Essa abordagem preventiva diminui os riscos à saúde e aprimora os resultados do tratamento dos pacientes (SILVA *et al.*, 2024).

Outro aspecto importante é a atuação do farmacêutico em atividades de educação em saúde, conduzindo campanhas e orientações em grupo sobre o uso adequado de medicamentos, automedicação e descarte correto de resíduos farmacêuticos, aumentando a conscientização da população. A interação do farmacêutico com outros profissionais de saúde também facilita a comunicação sobre informações clínicas, o que leva a decisões terapêuticas mais seguras e eficazes. Essa parceria é essencial para que o paciente receba um cuidado integral na APS (NOVAIS *et al.*, 2024; PINTO; MARTINS; MARTINS, 2026).

Isso demonstra que o farmacêutico é um agente estratégico na estruturação dos serviços de saúde, garantindo qualidade, segurança e eficiência na assistência à população (SENA *et al.*, 2025).

### **Estratégias para promoção do uso racional de medicamentos**

O uso responsável de medicamentos é um dos pilares da assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde, essencial para assegurar tanto a eficácia do tratamento quanto a segurança do paciente. Nesse sentido, o farmacêutico é fundamental para esclarecer o consumidor sobre a maneira adequada de usar os medicamentos, como a dosagem, o horário e o tempo de tratamento. Com isso, diminui a margem de erro e eleva os resultados clínicos, prevenindo também complicações por uso indevido (OMS, 2022).

Dentre as abordagens utilizadas, a orientação farmacêutica personalizada se destaca, pois possibilita que o farmacêutico ajuste as informações de acordo com as particularidades de cada paciente. Essa prática é crucial, principalmente para pacientes que lidam com doenças crônicas, usam vários medicamentos e estão mais suscetíveis a interações medicamentosas. Ademais, a comunicação direta entre o farmacêutico e o paciente é um grande facilitador para esclarecer dúvidas e aumentar a adesão ao tratamento (SILVA *et al.*, 2024).

A revisão da farmacoterapia é também uma estratégia eficiente para promover o uso racional de medicamentos. É por meio desse serviço que o farmacêutico examina a prescrição médica, buscando inconsistências, duplicidades terapêuticas e interações entre medicamentos. A partir dessa avaliação, é possível realizar intervenções clínicas que aprimoram a terapia medicamentosa e promovem uma maior segurança para o paciente (PINTO; MARTINS, 2026).

Uma outra vertente crucial diz respeito às iniciativas de educação em saúde, que são campanhas, palestras e orientações em grupo destinadas a informar a população. Essas ações incluem tópicos como automedicação, uso abusivo de antibióticos e descarte adequado de medicamentos, sempre buscando promover um uso responsável e minimizar os riscos à saúde pública. Com isso, o farmacêutico também trabalha de maneira coletiva, o que amplia o alcance desse impacto na comunidade (FONSECA *et al.*, 2025; FERREIRA *et al.*, 2025).

Também, a adoção de protocolos clínicos e diretrizes de tratamento ajuda a uniformizar o uso de fármacos nas instituições de saúde. Estes instrumentos guiam a prática clínica, promovendo maior padronização nas condutas e diminuindo as variações que poderiam colocar

a segurança do paciente em risco. É o farmacêutico quem vai garantir que essas orientações sejam seguidas à risca (ANVISA, 2023).

Conforme apresentado na Tabela 1, diversas estratégias são utilizadas pelo farmacêutico para garantir o uso racional de medicamentos. O acompanhamento farmacoterapêutico contínuo possibilita acompanhar a evolução do paciente durante o tratamento, detectando precocemente eventuais falhas ou reações adversas. Essa abordagem fortalece a assistência farmacêutica como um todo e leva a melhores resultados clínicos, reafirmando a posição do farmacêutico como um profissional indispensável na promoção do uso racional de medicamentos (SOARES *et al.*, 2025)

**Tabela 1** – Principais estratégias para promoção do uso racional de medicamentos

<b>Estratégia</b>	<b>Descrição</b>
<b>Orientação farmacêutica</b>	Esclarecimento sobre uso correto dos medicamentos
<b>Revisão da farmacoterapia</b>	Avaliação de interações e adequação terapêutica
<b>Educação em saúde</b>	Ações educativas para conscientização da população
<b>Protocolos clínicos</b>	Padronização de condutas terapêuticas
<b>Acompanhamento farmacoterapêutico</b>	Monitoramento contínuo do tratamento

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2026).

## **Segurança do paciente e prevenção de erros de medicação**

7

A segurança do paciente é um princípio essencial em todos os sistemas de saúde e está intimamente ligada à qualidade da assistência prestada. Nesse sentido, os erros de medicação configuram um dos maiores obstáculos que os serviços de saúde enfrentam, podendo ocorrer em qualquer fase do processo de tratamento. Porque esses erros podem levar a sérias consequências, como reações adversas, piora do quadro clínico e até morte, é fundamental que se adotem medidas preventivas (ANVISA, 2023).

O farmacêutico é peça-chave na prevenção desses enganos, sobretudo com a revisão crítica das prescrições médicas. Ao considerar fatores como dose, frequência, via de administração e interações medicamentosas, esse profissional ajuda a identificar incongruências e a corrigir erros antes que o paciente receba o medicamento. A segurança do cuidado passa, portanto, pela atuação preventiva (SILVA *et al.*, 2024).

Um outro ponto importante é a intervenção do farmacêutico na dispensação segura de medicamentos, para que o paciente receba o produto certo, na dose correta e com todas as orientações necessárias. A padronização dos processos de dispensação e a arrumação dos

estoques também minimizam os erros, tornando os serviços farmacêuticos mais eficientes e seguros (SENA *et al.*, 2025).

A educação continuada dos profissionais de saúde é outra estratégia importante para prevenir erros de medicação. O farmacêutico pode se envolver na capacitação da equipe, oferecendo treinamentos sobre como usar medicamentos de forma segura, reconhecendo riscos e adotando boas práticas no atendimento. Isso contribui para uma cultura de segurança mais sólida nos serviços de saúde (OMS, 2022).

Além disso, a implementação de sistemas de farmacovigilância possibilita o acompanhamento contínuo de eventos adversos associados a medicamentos. Esses sistemas permitem que se registrem, analisem e notifiquem ocorrências, melhorando os processos e prevenindo novos incidentes. O farmacêutico é o responsável por coordenar essas atividades e assegurar que sejam eficazes. Portanto, é evidente que a presença do farmacêutico é essencial para garantir a segurança do paciente, minimizando erros de medicação e aprimorando a qualidade do cuidado em saúde (RODRIGUES e PINTO, 2025).

### **Impacto da atuação farmacêutica na qualidade da assistência**

A presença do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde resulta em uma melhoria na qualidade do atendimento à população. Esse profissional atua na melhoria dos resultados clínicos através de intervenções que têm como objetivo aprimorar o uso de medicamentos e minimizar os riscos relacionados à terapia medicamentosa. Assim, sua prática profissional se reflete na promoção de um cuidado que é mais seguro, eficaz e centrado no ser humano (SILVA *et al.*, 2024).

Um dos principais efeitos constatados é a diminuição das internações hospitalares por questões relacionadas a medicamentos. Identificar e corrigir erros na farmacoterapia evita que pacientes desenvolvam complicações que os levem à internação, o que alivia a pressão sobre o sistema de saúde e economiza recursos públicos (PINTO; MARTINS, 2026).

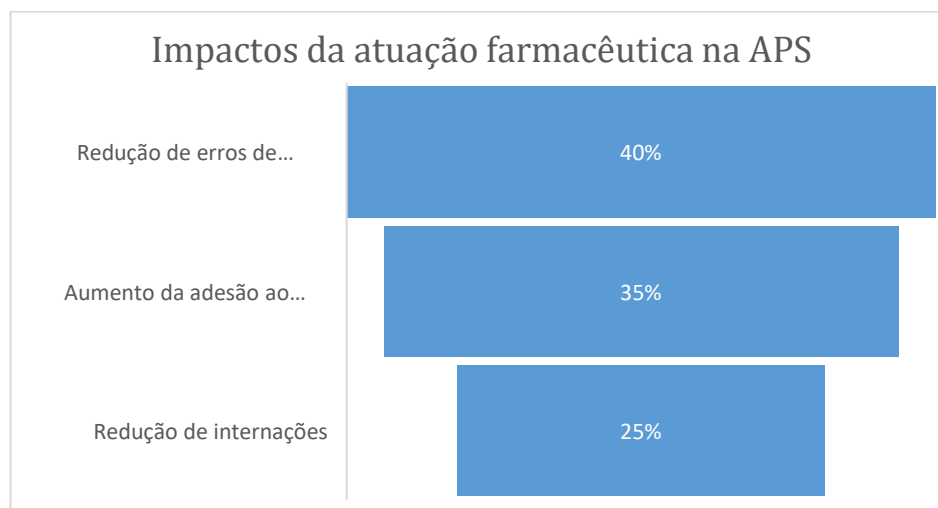
Um benefício importante é que os pacientes se mostram mais propensos a seguir o tratamento. A adequada orientação farmacêutica e o monitoramento constante aumentam a compreensão da importância da terapia, diminuindo abandonos e aumentando a eficácia do tratamento. Esse aspecto se torna ainda mais crucial no contexto de doenças crônicas, que necessitam de um monitoramento prolongado. Além disso, o trabalho do farmacêutico também estreita laços entre o paciente e a equipe de saúde, possibilitando um cuidado mais próximo e

personalizado. Essa conexão favorece um atendimento mais humano e a criação de um ambiente de confiança, que é fundamental para o sucesso do tratamento (PASSOS e PINTO, 2026).

A contribuição dos farmacêuticos para a otimização de recursos do sistema de saúde também é um impacto positivo a se considerar. O uso consciente de medicamentos minimiza desperdícios e previne custos desnecessários com terapias inadequadas, favorecendo a sustentabilidade do SUS (ANVISA, 2023).

Dessa forma, a presença do farmacêutico traz um diferencial significativo para a qualidade da assistência em saúde, beneficiando não só os pacientes, mas também o sistema de saúde como um todo.

**Gráfico 1.** Impactos da atuação farmacêutica na APS



Fonte: Adaptado de RAJIAH et al. (2021); ELNAEM et al. (2020); BAGYAWANTHA et al. (2025).

### Desafios e perspectivas da atuação farmacêutica

Apesar dos progressos na integração do farmacêutico à Atenção Primária à Saúde, ainda há muitos obstáculos que impedem uma atuação completa desse profissional. Entre eles, a sobrecarga de trabalho é um fator que frequentemente impossibilita a realização de atividades clínicas e educativas, limitando a atuação do profissional às funções administrativas e operacionais (LIMA *et al.*, 2025)

Outro ponto desafiador é a carência de infraestrutura adequada nas unidades de saúde, o que impede que sejam realizados atendimentos clínicos individualizados e afeta a qualidade da assistência farmacêutica. A falta de locais adequados e de tecnologia disponível diminui a atuação do farmacêutico, o que compromete sua eficácia (SILVA *et al.*, 2024).

A falta de profissionais também é um grande obstáculo, especialmente em áreas onde os serviços de saúde são menos abrangentes. Isso sobrecarrega os profissionais que já estão presentes e impede que práticas clínicas mais abrangentes sejam implementadas, o que compromete o atendimento à população. Também é um desafio a ser superado o maior reconhecimento da função clínica do farmacêutico. Em diversos cenários, esse profissional é considerado apenas um dispensador de medicamentos, o que restringe sua atuação em decisões terapêuticas e na equipe multiprofissional (OMS, 2022).

Mas o futuro se mostra promissor, com o fortalecimento das políticas públicas de assistência farmacêutica e a ampliação das atribuições clínicas do farmacêutico. O reconhecimento desse profissional deverá aumentar sua atuação nos serviços de saúde e aprimorar a qualidade do atendimento. Finalmente, a adoção de tecnologias, como prontuários eletrônicos e sistemas de suporte à decisão clínica, constitui uma valiosa oportunidade para elevar a atuação do farmacêutico. Essas ferramentas promovem uma melhor comunicação entre os profissionais e ajudam na tomada de decisões mais seguras e eficazes (GOMES e ANDRADE, 2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, fica claro que o trabalho do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde é essencial para garantir a segurança do paciente e aprimorar a qualidade da assistência à saúde. Esse profissional, com práticas clínicas, educativas e gerenciais, atua diretamente no uso racional de medicamentos, minimizando riscos da farmacoterapia e promovendo desfechos clínicos mais favoráveis. Portanto, sua atuação na equipe multiprofissional enriquece o cuidado integral e humanizado.

Observa-se ainda que as estratégias empregadas pelo farmacêutico, como a orientação personalizada, a revisão da farmacoterapia e o monitoramento contínuo dos pacientes, são fundamentais para evitar erros de medicação e melhorar a adesão ao tratamento. Isso traz benefícios para a saúde dos usuários e para o sistema público de saúde, já que diminui internações que poderiam ser evitadas e torna o uso dos recursos disponíveis mais eficiente. Assim, o farmacêutico se torna um agente estratégico na gestão dos serviços de saúde.

Mesmo enfrentando obstáculos em termos da estrutura dos serviços, do reconhecimento profissional e da disponibilidade de recursos, as perspectivas para a atuação do farmacêutico são bastante promissoras. O aumento das políticas públicas, somado ao desenvolvimento

tecnológico e à valorização das práticas clínicas, tende a fortalecer ainda mais a atuação desse profissional na saúde pública. Assim, apostar na atuação do farmacêutico é investir em um sistema de saúde que seja mais seguro, mais eficiente e mais focado no paciente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F. N.; CARDOSO, M. C. L.; MOREIRA, D. C. **Colaboração multiprofissional da gestão de medicamentos e a influência na segurança do paciente, em ambiente hospitalar.** *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 6, n. 6, 2025. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v6i6.6476>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/6476>. Acesso em: 5 mar. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos.** Brasília: ANVISA, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>. Acesso em: 23 mar. 2026.

BORGES, K. L. C.; OLIVEIRA, A. C. de. **O papel do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar e sua responsabilidade para coibir erros de medicação.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Facmais, Ituiutaba, 2025. Disponível em: <http://65.108.49.104:80/xmlui/handle/123456789/1137>. Acesso em: 8 mar. 2026.

FERREIRA, F. P.; PONTES, A. R. L.; LINS, F. S. V.; LIMA, Í. C. e S. **Medication errors in pediatric ICU: prevention strategies and the impact of pharmaceutical intervention – an integrative review.** *REMUNOM – Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa*, v. 21, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/fshrtwo8>. Disponível em: <https://ujn.edu.br/index.php/remunom/article/view/fshrtwo8>. Acesso em: 8 mar. 2026.

FONSECA, M. T. S.; SILVA, E. S. da; SANTOS, M. P.; DIAS JÚNIOR, M. G. de S.; LIRA NETO, P. de O. P. de. **O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação na oncologia: uma revisão integrativa de literatura.** *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, e081791, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.1791>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1791>. Acesso em: 8 mar. 2026.

GOMES, C. B.; ANDRADE, L. G. de. **A atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 9, p. 1513–1523, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i9.20998>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20998>. Acesso em: 4 mar. 2026.

LIMA, E. A. de; ALVES, J. G. de O.; ANDRADE, L. G. de. **O papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos na farmácia hospitalar.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 9, p. 1560–1569, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i9.20956>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20956>. Acesso em: 3 mar. 2026.

NOVAIS, S. da R.; RODRIGUES, E. P.; RODRIGUES, U. S.; RODRIGUES, G. U. S.; LIMA, C. F. da M.; MACHADO, L. D. S.; PRAXEDES, M. F. da S. **Estratégias para a implantação efetiva de serviços de farmácia hospitalar no contexto do Sistema Único de Saúde**

**do Brasil.** In: EDITORA CIENTÍFICA. *Ciências da saúde: pesquisas e avanços*. São Paulo: Editora Científica Digital, 2024. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br>. Acesso em: 3 mar. 2026.

PASSOS, J. R.; PINTO, A. C. da S. **A importância e o papel do farmacêutico na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas atuais.** In: PINTO, A. C. da S.; MARTINS, S. C. G. de M.; MARTINS, E. da C. (org.). *A importância do farmacêutico na saúde: uma abordagem prática*. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2026. p. 44-58. Disponível em: [https://livros.poisson.com.br/individuais/Farmacutico\\_abordagem\\_pratica/Farmacutico\\_a\\_bordagem\\_pratica.pdf](https://livros.poisson.com.br/individuais/Farmacutico_abordagem_pratica/Farmacutico_a_bordagem_pratica.pdf). Acesso em: 10 mar. 2026.

PINTO, A. C. da S.; MARTINS, S. C. G. de M.; MARTINS, E. da C. (org.). **A importância do farmacêutico na saúde: uma abordagem prática.** Belo Horizonte: Editora Poisson, 2026. v. 1. ISBN: 978-65-5866-612-7. DOI: <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-612-7>. Disponível em: <https://www.poisson.com.br>. Acesso em: 8 mar. 2026.

RODRIGUES, A. P. B.; PINTO, T. S. **Revisão integrativa sobre a importância do profissional farmacêutico no programa farmácia popular.** *REVISTA FOCO*, [S. l.], v. 18, n. 5, p. e8325, 2025. DOI: [10.54751/revistafoco.v18n5-030](https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n5-030). Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8325>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SANTOS, J. R. dos; CRUZ, M. M. R.; SANTOS, L. C. P. dos; QUEIROZ, L. E. S. de; SOUZA, J. S.; BARATA, E. R. do N.; ARAÚJO, L. M. de; SANTOS, I. S. dos. **Papel do farmacêutico na segurança do paciente: desafios e estratégias no uso de medicamentos de alta vigilância em hospitais.** *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 6, n. 5, 2025. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v6i5.6385>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/6385>. Acesso em: 8 mar. 2026.

12

SENA, A. S.; SILVA, A. L. T.; ANDRADE, B. de A. S.; SANTOS, M. H. da S.; ARAÚJO, M. I. R. de; SOUZA, R. D. de; BRITO, S. S. O. **Obesidade e educação em saúde na UBS: relato de experiência de estudantes de farmácia.** *Revista Gestão e Conhecimento*, v. 19, n. 2, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55908/RGCV19N2-010>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SILVA, A. R. M. da; PEREIRA, M. F. L.; NASCIMENTO, P. H. C.; FERNANDES, A. P.; MELO, A. S.; GRISÓLIA, A. B. A. **A intervenção farmacêutica como estratégia para segurança do paciente: revisão de escopo.** *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 9, e18405, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n9-320>. Disponível em: <https://ojs.cadped.com.br/index.php/cadped/article/view/320>. Acesso em: 1 mar. 2026.

SILVA, C. M. M. da; PIMENTEL, A. M. G.; FELIX, A. R. A.; LAURIANO, M. G. P.; MIRANDA, S. M. de; SOARES, V. S.; CARMO, A. R. A. do; SOUSA, M. S.; SILVA, J. L.; SILVA, C. A. P. da; VAZ, L. A. F. P. **Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil profissional e dinâmica de trabalho nas diferentes áreas de atuação.** *PubSaúde*, v. 22, 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude22.a700>. Acesso em: 18 mar. 2026.

SOARES, S. M. D.; SÁ, F. M. P. de; MOURA, J. B. de. **A relevância do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde.** *Revista Ensaios Acadêmicos*, v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistaensaiosacademicos.com.br>. Acesso em: 18 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Promoting rational use of medicines: core components.** Geneva: WHO, 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/67438>. Acesso em: 23 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Medication without harm: WHO global patient safety challenge.** Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/medication-without-harm>. Acesso em: 23 mar. 2026.